

## Bancada de marceneiro

Quando eu aprendi a fazer móveis na faculdade, no Japão, as bancadas onde praticávamos eram muito simples, sem morsas. Eram baixas (65 a 70 cm de altura) e segurávamos as peças com as pernas. Claro que não era muito confortável. Em uma marcenaria onde trabalhei depois de sair da faculdade, a bancada também era apenas uma mesa bem robusta e pesada. Quando abri minha própria oficina no Japão, eu fiz uma mesa com varias gavetas, mas ainda sem morsa.

Quando cheguei no Brasil, comprei algumas máquinas usadas para instalar meu novo atelier e ganhei uma bancada antiga, mas estava tão deteriorada que tive que trocar praticamente todas as peças que a compunham, só mantive a peça do meio, feita de Imbuia. Para reformá-la comecei a estudar sobre bancadas tradicionais e modernas do Brasil, EUA e Europa. Só então compreendi que uma bancada não se resume a uma mesa para apoiar as peças com as quais se está trabalhando, mas contém morsas e outros acessórios capazes de fixar as peças na melhor posição para o trabalho, deixando as nossas mãos totalmente livres para manusear as ferramentas.

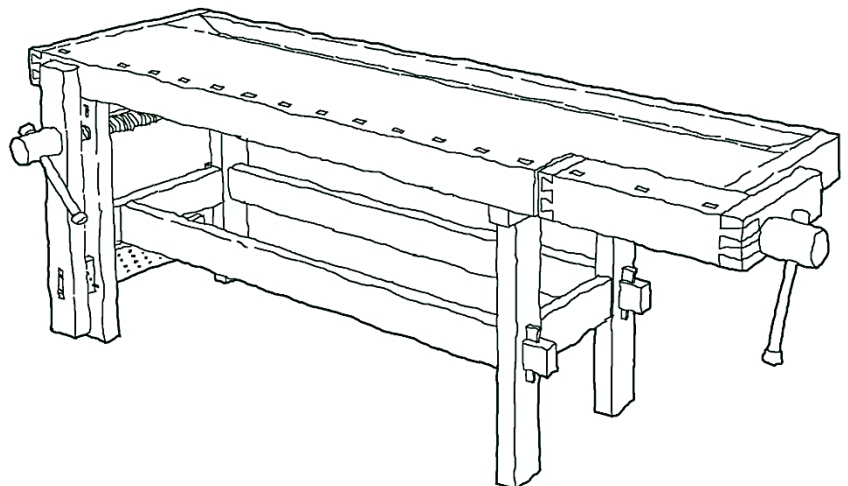
Alguns anos mais tarde, quando contratei meu primeiro aprendiz, precisei de uma bancada adicional, mas as existentes prontas no mercado não eram de boa qualidade, então resolvi confeccionar duas novas. Os parafusos disponíveis também eram de qualidade muito inferior aos antigos, então, lendo um artigo que ensinava a fazer parafusos de madeira, resolvi confeccioná-los também. Foi mais demorado do que fazer a bancada inteira, mas valeu à pena, o resultado final ficou muito bom.

A partir daí alguns amigos que gostaram me encomendaram novas bancadas, e fiz modelos diferentes, com tamanhos variando de 2,00m a 4,5 m de comprimento. Hoje tenho 5 bancadas feitas aqui no meu atelier (em 2013), todas diferentes entre si. Alguns profissionais preferem bancadas com cocho, outros preferem sem, alguns gostam da morsa vertical, outros preferem outros modelos. Eu prefiro a bancada com altura de 80cm, mas tem gente que prefere com 85cm. “Pode existir melhor bancada para cada um, mas não existe melhor para todas as pessoas e todas as tarefas. Procura sua melhor bancada baseado no jeito do seu trabalho.” Não existe a bancada ideal e perfeita, mas com a adição de alguns acessórios para tarefas mais específicas sua bancada pode ser uma ótima aliada.

### Modelos tradicionais de bancadas

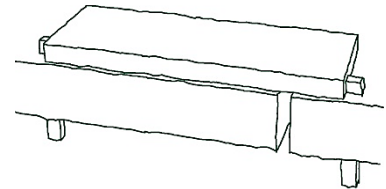
Uma bancada de marceneiro não precisa ter altura adequada para a confecção de desenhos, e não precisa ser muito grande a fim de que se possa apoiar sobre a mesma uma infinidade de ferramentas e peças. Sua função primordial é a de fixação da madeira para deixar as mãos do marceneiro livres para o trabalho. Existem vários modelos de bancadas, com diferentes formas de fixação de peças, que podem e são constantemente reinventadas ou adaptadas para cada caso.

1. A bancada mais usual nas marcenarias brasileiras é a mostrada no lado, com uma morsa horizontal e uma vertical. Em geral, as bancadas variam entre 2m e 2,5m de comprimento, e entre 60cm e 80cm de largura, medidas adotadas tradicionalmente depois de anos de existência deste ofício.

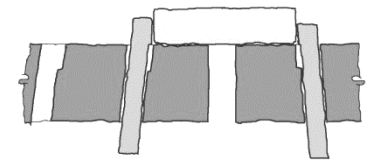


Para mim um tamanho adequado para uso em geral seria de 2,20m por 65 a 80cm de largura. A altura depende da estatura do profissional, uma dica de como encontrar a sua é ficar de pé e esticar o braço ao lado do corpo, e com o punho dobrado a 90º e a palma da mão horizontalmente “olhando” para o chão, tirar a medida entre ela e o piso. Esta será a altura ideal de sua bancada. A maior parte das bancadas possui um cocho, área rebaixada do tampo onde se depositam as ferramentas ou o cavaco e pó gerados no trabalho, e que ajuda também na própria estrutura da bancada, já que retrações ou expansões das madeiras que compõem seu tampo têm no cocho sua área de livre movimentação, permanecendo no esquadro em suas outras arestas.

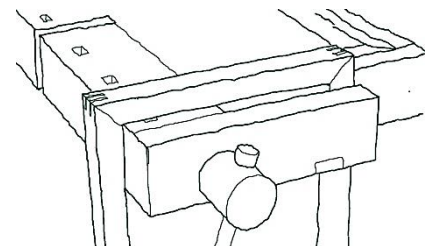
Uma das tarefas que determinaram em grande parte o desenho das bancadas foi o uso da plaina. Para permitir a fixação de uma prancha de madeira na bancada, com sua superfície mais larga voltada para cima e livre para o aplainamento, foram confeccionados uns furos no tampo da bancada, nos quais se inserem “esperas” de madeira que deixam apenas suas “cabeças” salientes, de forma a fixar a prancha, como mostra no lado. Nas bancadas antigas se faziam diversos furos ao longo do tampo, porém apenas um na morsa horizontal.



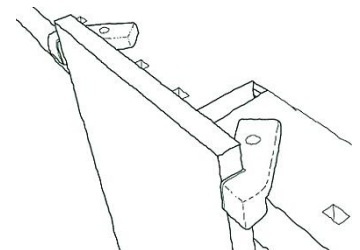
Atualmente se costuma colocar 3 ou 4 furos também na morsa, com distâncias diferentes das usadas entre os furos do resto da bancada, a fim de facilitar ajustes de medidas das peças de madeira a serem fixadas. Os furos, por sua vez, têm inclinação de 2º a 5º em relação à lateral da bancada, sendo os do tampo fixo em direção oposta aos que ficam na morsa, o que ajuda muito na pressão da peça a ser fixada, impedindo que ela se solte, como mostra no lado. Além deste uso, a morsa horizontal também permite a fixação da madeira na abertura que se forma entre ela e o tampo da bancada. Eu costumo colar na lateral interna da morsa e na lateral interna da bancada dois pedaços de cortiça, que aumentam o atrito com a peça a ser fixada e não a machucam.



No lado aparece mais uma forma de se usar a morsa horizontal, porém não é a mais recomendada por forçar um pouco o parafuso da morsa, podendo causar danos à bancada.

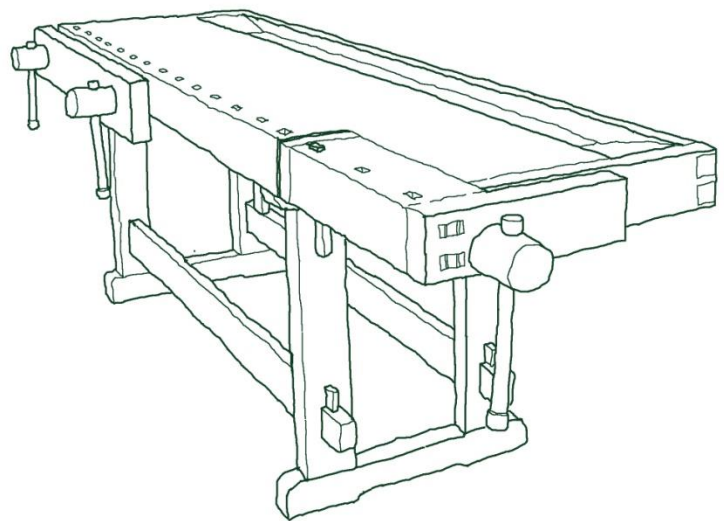


Alguns marceneiros usam ainda um acessório adicional como espera lateral (aqui no meu ateliê adotamos este nome), que permitem a fixação da peça na lateral da bancada através do uso da morsa horizontal, como mostra no lado. Esta espera funciona muito bem e pode mesmo substituir a morsa vertical para determinadas tarefas.



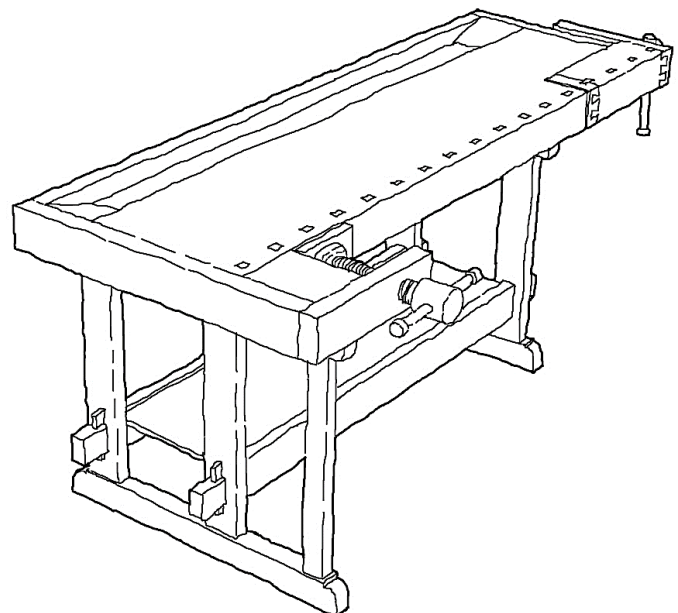
A morsa vertical (leg vise) serve justamente para essa forma de fixação da peça a ser trabalhada, na lateral ao longo da bancada. Sua abertura é ajustada através de pequenos pedaços de madeira ou barrinhas de ferro inseridas em furos seqüenciais feitos em sua barra de apoio inferior. É uma morsa muito potente, mas não é tão usada quanto a morsa horizontal, responsável por mais de 90º das atividades executadas na bancada.

2. A próxima bancada apresentada no lado é mais típica nos EUA, com morsa paralela (twin vise) no lugar de morsa vertical do primeira bancada. Essa morsa é mais fácil de manusear do que a morsa vertical, e consegue segurar com mais firmeza pranchas largas de madeira. Eu já fiz alguns bancadas deste tipo, com parafusos de madeira, e funcionaram até melhor do que de parafusos de ferro. Mas caso você prefira comprar os parafusos de ferro para sua bancada, convém substituir a chapa de fixação original por uma mais reforçada e fixá-lo na morsa com parafusos bem resistentes. Tanto para esta como para as outras bancadas apresentadas, a melhor solução de montagem dos pés com as travessas inferiores é o uso de cunhas verticais, que podem ser reajustadas caso a bancada apresente algum tipo de “folga” que a desestabilize.



3. A filosofia do mínimo desperdício e aproveitamento máximo dos “Shakers” se reflete também em suas bancadas. Na parte inferior eles costumam instalar gavetas e portas para armazenar as ferramentas e outros acessórios de trabalho. Eu fiz uma vez uma bancada com gavetas nas laterais, e achei muito prático ter as ferramentas à mão, mas caso precisasse fixar uma peça nesta posição não conseguiria ter acesso às ferramentas guardadas ali. Ganhei também outra bancada com gavetas na frente, mas não achei muito adequada à minha maneira de trabalhar. Outra característica das bancadas “Shaker” é a ausência do “cocho”, aquele nicho em rebaixo no tampo, que serve para colocar as ferramentas que estão sendo usadas e os cavacos produzidos no trabalho. Eu pessoalmente prefiro bancadas com “cocho”. Mais uma peculiaridade da bancada Shaker é a presença de apenas um furo de espera no carrinho da morsa horizontal, o que facilita na hora de fazer a bancada, já que para colocar mais furos na morsa é necessário se deslocar o parafuso, e o furo único pode ficar alinhado com o parafuso, prolongando a vida da morsa e aumentando a potência de aperto da mesma. Mas ter vários furos na morsa dão maior versatilidade no uso, o que para mim é mais vantajoso do que a durabilidade neste caso.

4. A Bancada do lado é de estilo escandinavo, com a morsa tipo “Shoulder Vise”, que se projeta para fora da bancada, auxiliando na fixação de peças mais largas. Porém a bancada acaba ocupando mais espaço na oficina, o que pode ser inadequado dependendo da área de trabalho disponível. Muitos profissionais que começaram o ofício de marceneiros com essa bancada não querem outro modelo. Eu não experimentei por muito tempo esse modelo, somente em duas ocasiões, quando confeccionei para amigos. tenho vontade de fazer uma para minha marcenaria algum dia.



## Os componentes da bancada

**Morsas de Metal (face vice)** – Nos EUA se consegue adquirir morsas metálicas feitas de chapas, com esperas embutidas. Além de facilitar o processo de confecção da bancada, o custo final fica bem inferior também. A maior parte dessas morsas é do tipo “quick release”, um mecanismo de abertura rápida que agiliza o trabalho. Através de uma porca que se solta com um giro curto ou de uma manivela, pode-se abrir ou fechar a morsa sem rosquear totalmente o parafuso. Porém, como a porca é na verdade ½ porca, a morsa acaba se tornando um pouco menos potente do que uma morsa tradicional e seu desgaste é maior.

**Pés** - Os diversos modelos de pés existentes não apresentam grandes vantagens uns em relação aos outros, mas o local onde estão os pés é fundamental na hora de se montar uma peça de mobiliário apoiada na bancada. Eu costumo colocá-la estrategicamente na direção vertical dos pés e bater o encaixe ali, onde o apoio é total.

**Parafusos** - Os parafusos de ferro mais adequados são os mais espessos, com formato de dentes retangulares e com passo de rosca maior, o que garante uma melhor fixação da peça e maior resistência ao próprio parafuso. Fica mais confortável o manuseio se o parafuso tiver uma alavanca de madeira. Eu, entretanto considero os parafusos de madeira muito eficientes também.

**Madeiras** - Quanto às madeiras utilizadas para a confecção das bancadas, eu costumo usar Jatobá, mas qualquer madeira estável e resistente é adequada para este fim. Uma vez restaurei uma bancada antiga, que descobri ter sido feita de Cabreúva e Imbuia. Na Europa e nos EUA existem muitas bancadas feitas de Haia (Faia ou Beech, em inglês) ou Maple. São madeiras equivalentes em densidade ao nosso Marfim ou Imbuia. Em minha opinião as bancadas de madeiras mais claras são mais confortáveis aos olhos no dia a dia, mas o mais importante é a estabilidade. Madeiras difíceis de aplainar devem ser evitadas, já que de tempos em tempos será necessário renivelar o tampo da bancada.

**Localização das morsas** - As bancadas são pensadas em geral para os destros, então para os canhotos acho que seria mais conveniente se inverter a localização das morsas. Para quem usa plainas japonesas, que são puxadas e não empurradas como as ocidentais, muitas vezes a bancada dos canhotos fica mais adequada, pois o movimento do corpo para trás faz com que se encostem as costas na morsa, no caso das bancadas para destros.

## Cuidados com sua bancada

As bancadas em geral são muito duráveis, porém o mau uso pode encurtar muito sua vida útil. Alguns cuidados devem ser considerados:

- ao bater com o macete em cima da bancada, procure evitar apoiar a peça que sofre as pancadas na superfície da morsa horizontal.
- Ao fazer furos com o formão em uma peça fixada na bancada pela morsa horizontal, procure colocar a espera da morsa no furo mais distante do parafuso da mesma, para evitar que o formão bata em cima da morsa.
- se, ao usar o formão, existe a chance de pegar na bancada, use um calço.
- Se for necessário se prender qualquer peça ou calço na bancada, use as morsas, ou barriletes e grampos, mas nunca insira pregos ou parafusos na bancada.
- De tempos em tempos nivele o tampo da sua bancada com uma plaina, e se quiser pode aplicar um pouco de óleo (oil finish) para limpá-la e impermeabilizá-la.

Com esses e mais alguns cuidados, uma bancada pode durar por gerações.